

## **NO SOL, SEM PROTEÇÃO, SEM EQUIPAMENTO E COM BAIXO SALÁRIO: A VIDA DURA DOS TRABALHADORES DA STAR SERVIÇOS NA UFG**

Você sabe como é trabalhar o dia todo embaixo de sol quente, sem os equipamentos necessários e sem um salário justo? Os trabalhadores terceirizados da UFG da empresa Star Serviços sabem. Eles denunciam que não recebem novos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) desde 2017 e não recebem o pagamento prometido pela insalubridade desde o início de 2018.



Os equipamentos usados (botinas, luvas) estão tão deteriorados que os trabalhadores já tiraram do próprio bolso para se equipar - situação que vem se tornando comum na UFG, como o Invisíveis denunciou no mês de agosto. Segundo um trabalhador: "O que eles querem? Serviço. Se você tá equipado ou não, não importa." Explicam também que a empresa não pagou o adicional de insalubridade mesmo com um parecer técnico favorável ao pagamento. O pessoal trabalha com corte de grama, aceiro e manutenção geral de jardins. É um trabalho pesado e desgastante. A promessa que receberam é que o adicional cairia na conta em duas parcelas a partir do início de 2018. Mas até agora os funcionários não receberam nada. "A instituição cobra serviço", diz a trabalhadora, "mas não presta o serviço".

Na Escola de Agronomia, por exemplo, havia 12 pessoas na função de roçagem. Hoje, segundo relatos, são apenas 7. Com péssimos equipamentos, sem salário justo. "Nossa carga horária é pesada, a gente batalha duro pra manter a UFG. Tá cada vez mais difícil porque demitiram gente, estamos trabalhando dobrado, triplicado e ganhando a mesma coisa. Nós somos filhos sem pai e sem mãe. Ninguém escuta a nossa reclamação. Falam que a gente é muito importante, que sem a gente a UFG não sobrevive. Se a gente é tão importante, que valorize a nossa importância. Falar bonito é fácil, mas fazer que é bom, não fazem" - reclama um dos trabalhadores.

## **NO SOL, SEM PROTEÇÃO, SEM EQUIPAMENTO E COM BAIXO SALÁRIO: A VIDA DURA DOS TRABALHADORES DA STAR SERVIÇOS NA UFG**

Você sabe como é trabalhar o dia todo embaixo de sol quente, sem os equipamentos necessários e sem um salário justo? Os trabalhadores terceirizados da UFG da empresa Star Serviços sabem. Eles denunciam que não recebem novos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) desde 2017 e não recebem o pagamento prometido pela insalubridade desde o início de 2018.



Os equipamentos usados (botinas, luvas) estão tão deteriorados que os trabalhadores já tiraram do próprio bolso para se equipar - situação que vem se tornando comum na UFG, como o Invisíveis denunciou no mês de agosto. Segundo um trabalhador: "O que eles querem? Serviço. Se você tá equipado ou não, não importa." Explicam também que a empresa não pagou o adicional de insalubridade mesmo com um parecer técnico favorável ao pagamento. O pessoal trabalha com corte de grama, aceiro e manutenção geral de jardins. É um trabalho pesado e desgastante. A promessa que receberam é que o adicional cairia na conta em duas parcelas a partir do início de 2018. Mas até agora os funcionários não receberam nada. "A instituição cobra serviço", diz a trabalhadora, "mas não presta o serviço".

Na Escola de Agronomia, por exemplo, havia 12 pessoas na função de roçagem. Hoje, segundo relatos, são apenas 7. Com péssimos equipamentos, sem salário justo. "Nossa carga horária é pesada, a gente batalha duro pra manter a UFG. Tá cada vez mais difícil porque demitiram gente, estamos trabalhando dobrado, triplicado e ganhando a mesma coisa. Nós somos filhos sem pai e sem mãe. Ninguém escuta a nossa reclamação. Falam que a gente é muito importante, que sem a gente a UFG não sobrevive. Se a gente é tão importante, que valorize a nossa importância. Falar bonito é fácil, mas fazer que é bom, não fazem" - reclama um dos trabalhadores.

Não aceitamos o descaso da Star Serviço (e a conivência da UFG) com as desumanas condições enfrentadas por seus funcionários. Vale lembrar que há alguns meses a empresa Liderança foi denunciada por razão semelhante e se viu obrigada a fornecer materiais de trabalho. Estamos de olho em que acha normal cortar gastos dificultando a vida do trabalhador *Invisível!*



### Os terceirizados da UFG estão de olho nos seus direitos!

“Recentemente, teve um curso no Campus 2 sobre segurança do trabalho, Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Estavam presentes os supervisores das empresas terceirizadas, o Marco Antônio, o Gleidson e trabalhadores de algumas empresas. No curso foi dito a importância da segurança e o valor que o trabalhador tem para a UFG e a educação.

“Se somos importantes assim, por que é que eu faço um trabalho insalubre e não recebo insalubridade?”, perguntou um, “Enquanto outro que faz o mesmo trabalho recebe?”

“Se a minha saúde é importante, por que é que quando entrego atestado na Liderança eles falam que eu posso ser demitido?”, perguntou outra.

Os gestores da UFG presentes deixaram para as empresas responderem e anotaram as reclamações para o conhecimento.

Isso mostra que os terceirizados da universidade estão conscientes de que têm direitos e podem reclamar por eles. Eles sabem que não estão sozinhos”.

O *Invisíveis* continua a disposição para divulgar e apoiar nossas lutas em solidariedade.



**Nossas opiniões e nosso voto não são propriedade do patrão.** Mais de 120 empresas foram denunciadas só no primeiro turno por coagirem funcionários. Seja direita ou esquerda, Haddad ou Bolsonaro, nenhum chefe, colega ou “dono” pode te constranger pelas suas opiniões. Se você foi coagido, denuncie no Ministério Público do Trabalho e entre em contato conosco!

Entre em contato via:

[invisiveisluta@riseup.net](mailto:invisiveisluta@riseup.net) ou [facebook.com/invisiveisluta](https://www.facebook.com/invisiveisluta)

Não aceitamos o descaso da Star Serviço (e a conivência da UFG) com as desumanas condições enfrentadas por seus funcionários. Vale lembrar que há alguns meses a empresa Liderança foi denunciada por razão semelhante e se viu obrigada a fornecer materiais de trabalho. Estamos de olho em que acha normal cortar gastos dificultando a vida do trabalhador *Invisível!*



### Os terceirizados da UFG estão de olho nos seus direitos!

“Recentemente, teve um curso no Campus 2 sobre segurança do trabalho, Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Estavam presentes os supervisores das empresas terceirizadas, o Marco Antônio, o Gleidson e trabalhadores de algumas empresas. No curso foi dito a importância da segurança e o valor que o trabalhador tem para a UFG e a educação.

“Se somos importantes assim, por que é que eu faço um trabalho insalubre e não recebo insalubridade?”, perguntou um, “Enquanto outro que faz o mesmo trabalho recebe?”

“Se a minha saúde é importante, por que é que quando entrego atestado na Liderança eles falam que eu posso ser demitido?”, perguntou outra.

Os gestores da UFG presentes deixaram para as empresas responderem e anotaram as reclamações para o conhecimento.

Isso mostra que os terceirizados da universidade estão conscientes de que têm direitos e podem reclamar por eles. Eles sabem que não estão sozinhos”.

O *Invisíveis* continua a disposição para divulgar e apoiar nossas lutas em solidariedade.



**Nossas opiniões e nosso voto não são propriedade do patrão.** Mais de 120 empresas foram denunciadas só no primeiro turno por coagirem funcionários.. Seja direita ou esquerda, Haddad ou Bolsonaro, nenhum chefe, colega ou “dono” pode te constranger pelas suas opiniões. Se você se s coagido, denuncie no Ministério Público do Trabalho e entre em contato conosco!

Entre em contato via:

[invisiveisluta@riseup.net](mailto:invisiveisluta@riseup.net) ou [facebook.com/invisiveisluta](https://www.facebook.com/invisiveisluta)